



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **LEITURA LITERÁRIA DO GÊNERO CONTO FANTÁSTICO NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA**

Susineire Afonso Guimarães  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: susi.guimaraes@hotmail.com

### **INTRODUÇÃO**

A situação da leitura e da produção textual dos alunos das séries iniciais do fundamental II de uma escola municipal da cidade de Caculé-Bahia mostra preocupações para professores de Língua Portuguesa e vem sendo alvo de estudos e pesquisa de soluções pela coordenação da escola. Com base em relatos de outros professores e na minha experiência como professora da turma, percebo que a leitura literária é bem pouca explorada, bem como o Gênero Conto fantástico que aborda temas propícios para a idade dos mesmos que estão em uma fase de transição para a pré-adolescência, um período que os alunos estão em busca de respostas para situações corriqueiras e que às vezes parecem absurdas na visão deles.

Após conversa com os alunos percebi que eles apreciam leituras de suspense, temas com o fantástico e irreverentes, textos que fogem da realidade aparente. Mas de modo geral, alunos dessa faixa etária não tem o hábito para a leitura o que torna difícil as aulas de literatura na sala de aula, além de acharem a produção escrita complexa, por estas situações vividas no cotidiano dentro da minha sala de aula, mostrou-me favorável a esta pesquisa, que teve por objetivo geral construir com os meus alunos da segunda etapa do Ensino Fundamental II um trabalho com o gênero discursivo conto fantástico. Tendo como objetivos específicos: ampliar o gosto pela leitura do conto fantástico, conhecer a diversidade dos gêneros contos fantásticos, estudar as características do conto e realizar a produção escrita do gênero conto fantástico.

### **METODOLOGIA**

Para a realização da minha pesquisa de ação planejei cinco momentos que desenvolverei meus objetivos. Sendo que, no 1º momento aconteceria as leituras dos contos e reconhecimento dos mesmos, no 2º momento estudo das características do

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

Gênero em estudo, no 3º momento o trabalho de interpretação textual dos textos trabalhados em sala de aula, já no quarto momento ensaio para produção de contos, no 5º momento correção, ajustes e exposição dos contos, no 6º momento coletânea dos textos produzidos com o objetivo de lançar um livro de contos da turma, 7º momento lançamento oficial do livro com a presença da comunidade escolar, pais, alunos e professores.

O projeto será desenvolvido no corrente ano letivo, como atividade avaliativa da 3ª unidade. A pesquisa e realização do projeto acontecerá com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Caculé do estado da Bahia. O projeto bem como sua execução será baseada nos pressupostos teóricos da perspectiva sociocognitiva de leitura, conforme Marcuschi (2008), Koch (2005, 2008), Cosson, Massuad Moisés, Morin (1997), Nádia Battella (1988) nos PCN (BRASIL,1998), entre outros autores e nas abordagens literárias sobre o conto fantástico.

A leitura literária e a produção de textos dos alunos que iniciam a segunda etapa do Fundamental II, vem sendo nos últimos anos uma preocupação maior para os professores, bem como para teóricos e estudiosos do assunto, uma vez que as principais queixas dos professores voltam-se para a falta de domínio da leitura e da interpretação pelos alunos desse ciclo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN- (BRASIL,1998), diz que a deficiência no processo da leitura deve-se a falta do uso apropriado da linguagem nas aulas de Língua Portuguesa, e, em contraponto propõe uma reformulação do ensino que deve ser de forma contextualizada e significativa para aprendizagem, afim de que tenha como objetivo principal considerar e valorizar os conhecimentos prévios de cada aluno/leitor.

A Proposta Curricular dos PCNs mostra que o papel do professor é ser mediador das experiências dos alunos com as atividades literárias que devem ampliar os conhecimentos literários. Esse documento assegura ainda que o aluno seja capaz de identificar o discurso literário, que nos dar a oportunidade de vivenciar através da leitura a ficção, o inusitado, bem como analisar o cotidiano com os olhos da imaginação e da criação.

Ainda sobre os estudos da revisão bibliográfica dos Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN (BRASIL, 1998), é importante mostrar que o documento adotar uma

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

perspectiva social da linguagem que:

Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho. (BRASIL, 1998, p. 55).

A leitura vai além de regras gramaticais, construção de períodos, classificação literária, ela é ilimitada, possibilita diversas reflexões e construção de conhecimentos, mantendo relações com o imaginário, o real e o possível, está presente nas artes, nas letras e em tudo que envolve o meio social no mundo de qualquer indivíduo.

Segundo Coelho (2000), a literatura é uma atividade necessária para a vida, que se realiza através da linguagem e nela é possível realizar diversas possibilidades de reflexões sobre o mundo. Morin (1997) diz que não basta apenas ter conhecimentos, é preciso ensinar ao aluno organizá-los de forma correta e significativa.

Nessa concepção a atividade com literatura permite ao aluno entender sua própria vida, bem como aprender com a experiência do outro e a partir dessas experiências compreender que a literatura cumpre com seu papel humanizador, o que só pode ser alterado se houver, segundo o autor, mudanças na formação escolar do indivíduo.

Para Cosson (2011), a formação da literatura na escola deve ser concretizada, sem transformá-la em avaliação quantitativa, pois se ela for forçada deixa de cumprir seu papel e poder de humanização. “Sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização” (p. 23). O autor diz que:

A leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (COSSON, 2011, p. 30).

Dessa forma, com base nas ideias de Cosson, 2011, faz-se necessário planejar atividades voltadas para a leitura, com o objetivo de conquistar o prazer pelo ato de ler e,

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

sobretudo proporcionar aos alunos a possibilidade de ter prazer pelo mundo imaginário das palavras, dos escritos, aprender a apreender de forma criativa e construtiva.

## CONCLUSÃO

Ainda de acordo com a proposta apresentada pelos PCN, para as crianças e adolescentes registra que a escola é o lugar apropriada para o acesso ao texto escrito, por isso a unidade de ensino deve ser sempre o texto, de forma contextualizada e completa, nunca fragmentada, pois textos fragmentados não contribuem para o desenvolvimento intelectual e interpretativo do aluno. Os textos devem ser escolhidos de forma criteriosa e que privilegie os gêneros que aparecem com maior frequência no meio social, o qual o aluno esteja inserido, tais como: notícia, editoriais, artigos, verbetes, contos, romances, etc. Os trabalhos do professor com esses gêneros devem ser de forma heterogênea, pois cada gênero tem sua finalidade e características, pressupõe a identificação dos seus próprios elementos.

Dessa forma a pesquisa foi motivada pelo contexto de dificuldade observado para as práticas de leitura e escrita. Os alunos sujeitos da pesquisa apresentam dificuldades para ler, escrever e interpretar, além da realidade contextual que estão inseridos propiciar momentos de leitura com o gênero contos foi muito positivo e através das primeiras atividades, percebi que resgatar a rotina de ler na escola pode ser um caminho para a formação de futuros leitores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura; Produção; Sequências Didáticas; Leitor; Gênero Conto.

## REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. Letramento Literário- Teoria e Prática. São Paulo: Contexto, 2009.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.

MARCUSHI, Luiz Antônio. Produção Textual, análise de gênero e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

GOTLIB, Nádia Batella. Teoria do Conto, 10. Ed. São Paulo: ática, 2004.

BRASIL. Parâmetro Curriculares Nacionais (PCNS). Introdução. Ensino Fundamental. Brasília. MEC-1998.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

\_\_\_\_\_. Parâmetro Curriculares Nacionais (PCNS). Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclo. Brasília: MEC. 1998.

MOISÉS, Massaud. A Criação Literária: prosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.



**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**